

TOLEDO E SUA MORFOLOGIA URBANA: CONTINUIDADES E RUPTURAS

DINIZ, Mariana Pizzo.¹

OLDONI, Sirlei Maria.²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a Morfologia Urbana da cidade de Toledo, avaliando a sua gênese histórica e geográfica, além de compreender o seu processo de evolução urbana. Primeiramente, serão introduzidos conceitos gerais sobre a Morfologia Urbana e a Escola Inglesa, cujas definições e métodos serão utilizados como base metodológica de análise dos dados da presente pesquisa. Na sequência, serão apresentadas informações gerais sobre o município de Toledo, como sua localização, número populacional, cenário econômico, social e político. Em um contínuo saber, elenca-se, de maneira breve, o contexto histórico do surgimento da cidade, cuja formação remonta à década de 1940. Nas etapas seguintes são apresentadas as características morfológicas de Toledo de 1946 e as atuais, considerando as metodologias selecionadas e a seguinte problemática pesquisada: Na configuração urbana atual da cidade de Toledo, no Oeste do Paraná, identificam-se continuidades ou rupturas com a proposta de colonização e urbanização implantada no final da década de 1940? Respondendo a este problema, verificou-se a existência de continuidades, ainda que parciais da proposta original implantada pela colonizadora Maripá.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Morfologia Urbana, Toledo-PR.

TOLEDO AND ITS URBAN MORPHOLOGY: CONTINUATIONS AND RUPTURE

ABSTRACT

The present work aims to analyze the urban morphology of the city of Toledo, evaluating its historical and geographical genesis, as well as understanding its process of urban evolution. Firstly, general concepts about Urban Morphology and the English School of Urban Morphology will be introduced, whose definitions and methods will be used as a methodological basis for analyzing the data of the present research. In the sequence, general information about the municipality of Toledo will be presented, such as its location, population number, economic, social and political scenario. In a continuous knowledge, the historical context of the emergence of the city, whose formation dates back to the 1940s, is summarized briefly. In the following stages, the morphological characteristics of Toledo of 1946 and the present ones are presented, considering the selected methodologies and the following problematic researched: In the present urban configuration of the city of Toledo, in the West of Paraná, are identified continuities or ruptures with the proposal of colonization and urbanization implanted in the end of 1940? Responding to this problem, it was verified the existence of continuities, although partial of the original proposal implanted by the colonizer Maripá.

KEYWORDS: Urbanism. Urban Morphology. Toledo-PR.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, no qual foram compilados os capítulos de fundamentação e aplicação ao tema delimitado com suas respectivas análises referentes à Morfologia Urbana de Toledo.

O desenvolvimento desta pesquisa primou por contribuir para a ampliação da compreensão histórica e morfológica do traçado do desenho urbano atual da cidade de Toledo, no Oeste Paranaense, questionando se houve continuidades ou rupturas na proposta inicial do projeto de

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – Cascavel, PR. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com

²Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail:sirleioldoni@hotmail.com

colonização e urbanização, iniciado no final da década de 1940. Logo, indaga-se a seguinte questão como problemática: Na configuração urbana atual da cidade de Toledo, no Oeste do Paraná, identificam-se continuidades ou rupturas com a proposta de colonização e urbanização implantada no final da década de 1940?

Como hipótese inicial, supõe-se a existência, ainda que parcialmente, de uma continuidade da proposta de colonização e ocupação do espaço implantada pela Maripá em meados da década de 1940.

Considerando o exposto, a cidade de Toledo é um município brasileiro localizado na mesorregião³ Oeste do Estado do Paraná conforme imagem 01. Disposto no Plano Diretor Participativo, como se encontra em Toledo (2015), a cidade é conhecida nacionalmente como a “Capital do Agronegócio”, e tal afirmação pauta-se no excelente nível de produtividade proporcionado pelo solo fértil e por sua topografia, como afirma Borilli *et al.*(2009, p. 8). Como consequência, a cidade de Toledo concentra importantes empresas cooperativas do ramo agroindustrial, bem como empresas de padrão internacional. Atualmente, estima-se que a população de Toledo seja de aproximadamente 133.834 mil habitantes, estabelecendo-se como a 12º cidade paranaense em número populacional. (BRASIL, 2016).

Imagem 01: Mapa com a localização da cidade de Toledo.



Fonte: Leandro de Araújo Crestani. Organizado pela autora.

Nesse sentido, o presente artigo se estrutura da seguinte forma: primeiramente, serão introduzidas informações gerais e históricas sobre o município. Nas etapas seguintes são apresentadas as características morfológicas de Toledo em 1946 e as atuais, considerando os

³ A mesorregião oeste possui 50 municípios e estes são agrupados em três microrregiões – região Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel. As microrregiões são áreas composta por municípios limítrofes, cuja principal finalidade é organizar e planejar e executar as decisões de interesse comum às cidades envolvidas. (BRASIL, 1990).

processos metodológicos escolhidos, para então, serem realizadas as devidas análises por meio de uma tabela comparativa.

2 MORFOLOGIA URBANA

Ao se aplicar o conceito de morfologia na área do urbanismo, obtém-se a definição de Morfologia Urbana, conforme aponta Costa e Netto (2015). Trata-se do estudo da forma dos centros urbanos resultante das ações da sociedade sobre o meio, um produto físico, representado por lotes, quadras, ruas, entre outros elementos, que pode ser edificado e transformado pelo ser humano. (GAUTHIER; GILLILAND, 2006; PEREIRA, 2012).

A morfologia urbana, neste sentido, para Holland *et al* (2000), atua como um instrumento, cujos métodos separam estas camadas que compõem a forma urbana, podendo ser entendida como toda entidade material que provém de elementos (ruas, quadras, espaços livres...) e relações materiais. Dentre os elementos morfológicos, citam-se os espaços livres, o sistema viário, a quadra, o lote, o centro urbano e a forma urbana. Por uma definição geral, conforme Lamas (1993), os espaços livres no âmbito do desenho urbano são o conjunto de espaços não edificados.

O verbete “forma urbana” define-se, segundo Costa e Netto (2015), como a configuração socioeconômica e espacial do espaço ou paisagem urbana, considerando uma abordagem a partir de suas características configurativas. Quanto ao sistema viário, de maneira geral, conceitua-se como o conjunto ou rede de vias que permitem a circulação de pessoas no espaço urbano e a sua conexão com outras cidades. (TERRY; JAVOSKI; CARVALHO, 2013).

Já a quadra, para Rio (1990), é definida como o espaço delimitado pelo cruzamento de três ou mais vias, cuja área pode ser subdividida em pequenas parcelas, os lotes, para a construção de edifícios. Por fim, a definição de centro urbano delineia uma parte da *urbe* na qual se concentram atividades comerciais, burocráticas e de serviços em uma cidade. Além disso, a área central é caracterizada por uma área de domínio e decisão que influencia áreas periféricas. (LAMAS, 1993).

Neste sentido, a separação destas camadas e elementos, possibilita ao homem compreender o espaço em que vive como um produto dinâmico urbano que a cada dia possui novas formas e traçados. Em se tratando de dinamicidade, Costa e Netto (2015), Cullen (1983) e Macedo (2012), apontam que os fatores dinâmicos da configuração urbana, isto é, a forma como a cidade está organizada, setorizada e disposta sobre o terreno, constituem-se nas características da sociedade urbana local, portanto, compreender o espaço requer, primeiramente, uma compreensão holística de todos os fenômenos que permeiam esta sociedade local.

Na sequência, utilizando-se da fundamentação sobre a Morfologia Urbana e seus elementos, será introduzido o processo histórico de Toledo e sua configuração urbana em meados da década de 1940 e 2017.

3 TOLEDO – PR: FORMAÇÃO HISTÓRICA

O processo de colonização e urbanização da cidade de Toledo pode ser dividido em três etapas: pré-colonização da região oeste – referente aos povos primitivos que habitavam a área antes da chegada dos colonizadores – o período da colonização e por último, a etapa da emancipação até a atual configuração da cidade. (CHIBA; SOUZA, 1994; SILVA, 1988; E WACHOWICZ, 1987). Para esta pesquisa, importa a compreensão do último período, de colonização, que será apresentado a seguir.

Em meados do século XIX, Wachowicz (1988) expressa que a região Oeste do Paraná era ocupada por inúmeras empresas estrangeiras, em sua maioria argentinas, para a extração da erva mate e da madeira no oeste paranaense, sob um sistema peculiar de exploração: as *obrages*.

Segundo apontado por Oldoni (2016) e Wachowicz (1987), a *obrage* faz referência a um tipo de exploração típico de regiões da mata subtropical argentina e paraguaia. O termo *obrage* definido por Ferreira (1999), expressa uma terminologia regional do Paraná que significa uma área próxima ao rio na qual se corta a madeira que será destinada à descer pela água.

Na data de 06 de abril de 1905, segundo Silva (1988) e Niederauer (2011), colonizadores ingleses compraram terras à margem esquerda do Rio Paraná do governo brasileiro através da lei nº. 610. Como descrito por Muller (1967), um ano após a compra destas extensas áreas, surge a Companhia de *Maderas del Alto Paraná*, com sede em Buenos Aires, porém de capital inglês, cuja área de domínio passa a denominar-se Fazenda Britânia⁴. Desta forma, inicia-se o período de colonização desta extensão de terra inglesa - como ilustrado na imagem -, cuja matéria prima, a madeira, é altamente lucrativa.

A partir deste cenário, segundo Piaia (2004) vários acontecimentos nacionais e internacionais impulsionam a ocupação da região à vista de sua grande potencialidade econômica e estratégica. No âmbito nacional destacam-se a Coluna Prestes em 1925 e as políticas nacionalistas de Getúlio Vargas sob a propaganda da “Marcha para o Oeste”, com o intuito de ocupar as fronteiras

⁴ O nome Fazenda Britânia, como descrito por Silva (1988), possui justamente um cunho patriótico da colonização inglesa no Oeste do Paraná.

brasileiras e firma-las perante as ameaças vizinhas como expresso por Lopes (2002) e Wachowicz (1988).

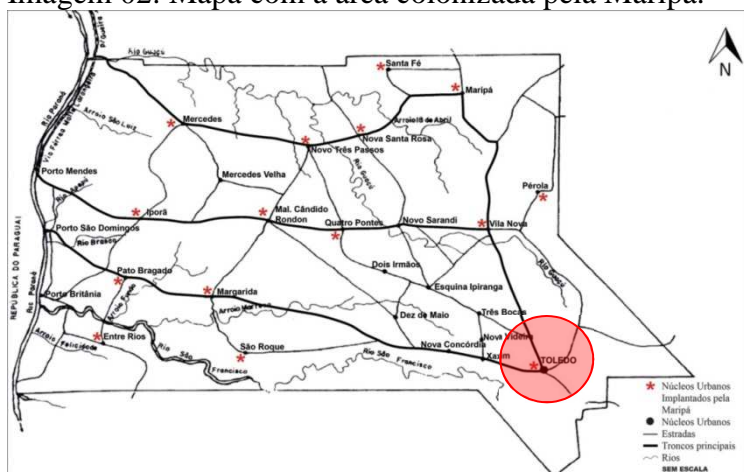
Como resultado destes acontecimentos, de acordo com Gregory (2002), houve a criação dos Territórios Federais objetivando a segurança nacional e a integração econômica, política, social e geográfica das regiões brasileiras. Além disso, como afirmam Sperança (1992) e Wachowicz (1987), a criação destes Territórios propunha a colonização gaúcha destas áreas à oeste do país, pois, considerando a grande produção agrícola sulina, intencionava-se a expansão agrícola e do capital a partir da ocupação destas regiões da fronteira.

Diante do exposto, a *Companhia de Maderas del Alto Paraná*, cuja área de domínio era intitulava-se Fazenda Britânia, é comprada, em 1946, por empresários gaúchos, que passam a atuar sob o nome da recém fundada madeireira Colonizadora Rio Paraná (Maripá), cujo projeto de iniciativa privada propunha uma arrojada reforma agrária e ocupação do território paranaense, como aponta Muller (1973), Grondin (2013), Piaia (2013, p. 105) e Oberg (1960).

Na imagem 02 apresenta-se o mapa da área adquirida e, posteriormente, colonizada pela Maripá no Oeste do Paraná. Trata-se de uma área de 274.752,08 hectares, na qual, a Maripá implantou quinze núcleos urbanos, sendo os outros, expostos na imagem, implantados por terceiros.

Vale salientar que Toledo como exposto por Oldoni (2016), foi descrita como a “Porta da Colonização”, ou seja, as picadas abertas pelos colonizadores gaúchos tinham sua gênese no pouso⁵ Toledo, uma vez que a cidade havia sido escolhida como a sede da companhia por estar posicionada em local estratégico entre Curitiba e Cascavel e na rota da migração sulina.

Imagem 02: Mapa com a área colonizada pela Maripá.



Fonte: Oldoni (2016). Organizado pela autora.

⁵ Para esclarecimento, a denominação “pouso” indicava um lote ou propriedade de terra e, além disso, os pousos eram pontos nos quais se armazenava as produções das obras para serem então, exportadas. (SILVA, 1988).

Assim, até 1951 Toledo seguiu como um distrito da cidade de Foz do Iguaçu e somente em 14 de Novembro desse mesmo ano, como descreve Costa (2009, p. 251), foi que Toledo emancipou-se da cidade de Foz do Iguaçu, sendo que a oficialização do processo se deu em 14 de Dezembro de 1952, juntamente com a emancipação de Cascavel, Guaíra e Guaraniaçu.

A partir de sua emancipação, como afirma Silva (1988), Toledo passou por uma grande explosão populacional que foi acompanhada pelo progresso econômico no setor agropecuário. Ressalta-se que o sucesso obtido originou-se do cuidadoso plano e diretrizes traçados pela Maripá, contemplando planejamento da cidade de Toledo que será abordado na sequência.

2.2 A GÊNESE DO PLANEJAMENTO DE TOLEDO

Define-se, de acordo com Kohlsdorf (1985) que a gênese do planejamento urbano pode ser entendida como as primeiras ações da organização de um território. No caso de Toledo, este planejamento pode ser exemplificado por meio do Plano de Colonização elaborado pela Maripá, em 1955 sob a direção de Willy Barth⁶ e Alfredo Paschoal Ruaro⁷. Neste Plano constam, substancialmente, as primeiras diretrizes, um modelo de colonização, normativas e perspectivas futuras do planejamento de Toledo. (MARIPÁ, 1955). Abaixo, transcreve-se os objetivos apresentados na introdução do Plano de Colonização:

O presente relatório é a projeção, em resumo, do plano de colonização empregado pela Maripá, sua aplicação prática e seu desenvolvimento até a data de hoje. A aplicação dos princípios básicos constantes desta explanação é que tornou possível o extraordinário progresso verificado em Toledo, progresso este que acaba de superar as previsões dos próprios administradores da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. (MARIPÁ, 1955, p. 2).

Descrito na primeira parte do texto, constam informações importantes como a situação geográfica e econômica da Fazenda Britânia e suas potencialidades. Porém, de vasta significância para a presente pesquisa constam cinco pontos que delimitam o Plano de Ação, isto é, regras, estudos e combinações elaboradas pelos dirigentes da Maripá e que foram decisivas para a organização urbana de Toledo. (OLDONI, 2016).

Abaixo, elencam-se os cinco elementos dispostos no Plano de Ação segundo Maripá (1955, p. 4-5):

⁶ Willy Barth tornou-se um personagem de referência da colonização. Nascido no Rio Grande do Sul chegou à direção da Maripá e liderou a colonização de Toledo. (TOLEDO, 2015; SILVA, 1988).

⁷ Dirigiu a Maripá em seus anos iniciais. É um dos maiores colonizadores da região Oeste do Paraná. Para mais informações, consultar “Alfredo Paschoal Ruaro: fundador de cidades”. (GRONDIN, 2013).

1. Elemento Humano
2. Pequena Propriedade
3. Policultura
4. Escoamento da Produção
5. Industrialização

No primeiro ponto como descrito pela Maripá (1955), o elemento humano, trata-se da necessidade de povoar densamente a Fazenda Britânia com agricultores, pois para que haja capital e rendimento, há a necessidade da mão de obra.

Já o segundo elemento referente à pequena propriedade, é certamente peculiar. Enquanto as outras empresas colonizadoras optavam pelos grandes latifúndios, a Maripá decidiu pela divisão da gleba da Fazenda Britânia em pequenos lotes rurais, denominados colônias, com cerca de 10 alqueires cada. Totalizou-se assim, 10.000 colônias, que foram divididas em núcleos residenciais, com traçados de pequenas cidades, que incluíam áreas de praça, igrejas e passeios públicos. Quanto aos três últimos pontos, a policultura, o escoamento da produção e a industrialização, discorrem sobre a necessidade de haver uma produção equilibrada, cujo acesso aos centros consumidores fosse fácil. Em consequência disso, a industrialização local evitaria desperdício de tempo e proporcionaria economia de nas despesas de transporte, visto que as áreas de industrialização encontravam-se no litoral apenas. (MARIPÁ, 1955).

Para que cada um dos setores acima citados se desenvolvesse de forma plena, certas ações foram necessárias. Quanto a infraestrutura, a colonizadora garantiu a abertura de estradas, a implantação de igrejas, hospitais, casas comerciais, aeroportos, etc. (MARIPA, 1955). Além disso, como descrito por Piaia (2004) e Oberg (1960), a Maripá assumiu certas funções estatais, visto que capacitou o território com estradas, edifícios públicos e infraestrutura. Agrimensores⁸, cartógrafos e topógrafos foram contratados para a correta divisão das glebas, cujo traçado assemelhou-se ao sistema de colonização rio-grandense. (GRONDIN, 2007).

2.2.1 Morfologia Urbana de Toledo: 1946

Pode-se compreender a morfologia urbana da gênese da colonização de Toledo pelo mapa apresentado abaixo datado em 1946.

Conforme ilustrado no mapa da imagem 04, nota-se que o traçado da forma urbana inicial possui aspectos regulares, sem apreensão artística. Da mesma maneira, como se nota no detalhe no

⁸ Ricardo Otto Schmidt (CREA 1.123 – 7ª região) foi o responsável por desenvolver o traçado da cidade de Toledo, finalizado em 1949, cujo modelo empregado foi o mesmo das colônias de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. (OLDONI, 2016).

centro da imagem, as quadras possuíam traçados geométricos, e subdivisões em lotes de formatos análogos. Quanto aos espaços livres, havia apenas uma praça cuja posição determinava uma centralidade urbana. O sistema viário compunha-se de ruas regulares, sendo a sua via principal a Avenida Maripá, uma estrada regional tornou-se um fator condicionante para o parcelamento urbano posteriormente.

Segundo Oldoni (2016), no que tange o traçado das praças, quadras e lotes, estes são característicos dos núcleos urbanos das cidades novas. Toledo possuía apenas uma praça cuja centralidade determinava a disposição do restante da forma urbana conforme a imagem 03.

Imagem3: Praça Willy Barth 1968



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Trevisan (2010) discorre em seu estudo sobre as “Cidades Novas”, que em torno das praças das cidades novas colonizadas ocorria a implantação das igrejas, cuja importância como infraestrutura destes centros valorizava a região central que primava pela existência de passeios públicos e espaços livres. Em Toledo a existência da praça era considerada um fator relevante na divisão dos lotes, visto que se buscava o maior número de terrenos voltados para esta. (MARIPÁ, 1955).

2.3 O PLANEJAMENTO ATUAL DE TOLEDO

Como disposto em Maripá (1955), perpassados setenta anos desde a elaboração do primeiro mapa urbano da cidade de Toledo (1946) e do primeiro plano de ação⁹ com as diretrizes de colonização, é visível o crescimento e evolução da forma urbana. (MARIPÁ, 1955).

O pioneirismo de Toledo no âmbito do planejamento municipal, durante estes setenta anos, garantiu considerável experiência à cidade no quesito de dinamismo e continuidade à tarefa de proporcionar à população eficácia e benefício. Atualmente, a cidade encontra-se sob a regência do quinto Plano Diretor Participativo, que prevê importantes perspectivas até o ano de 2050. (TOLEDO, 2015). Este plano é oriundo de um longo processo de análise e debate junto às instituições, lideranças e a população, para então serem traçadas metas e objetivos que balizem o crescimento da cidade e garantam qualidade e bem estar aos moradores da cidade.

Quanto à área expansão urbana de Toledo, está é direcionada à área oeste, além da implantação de um eixo estruturante norte para a conexão do Parque Tecnológico de Biociências¹⁰ com a cidade, entre outros objetivos. Quanto à forma do crescimento urbano, segundo discorre Campos (2017), este ocorreu de forma contínua, sendo que o perímetro foi ampliado de forma radial.

Toledo está entre os municípios mais desenvolvidos do Paraná, e segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), será a 6ª cidade com mais de 100 mil habitantes do Estado, em crescimento populacional, até o ano de 2030. Nesta mesma data, é previsto um crescimento populacional geral de cerca de 19,8%, e tal aumento é justificado pela categoria de polo universitário e industrial na qual Toledo se enquadra atualmente. (TOLEDO, 2015). Este crescimento, além do exposto acima, se dá pelo fomento da Prefeitura do Município de Toledo que financia importantes obras de revitalização, garantindo àqueles que residem em Toledo, qualidade de vida, lazer e bem-estar.

⁹ O Plano de Colonização elaborado pela Maripá em Junho de 1955 resguarda a projeção, de maneira resumida, dos princípios empregados na colonização da cidade de Toledo.

¹⁰ A partir da sanção da Lei Municipal nº 2.223 no dia 22 de Setembro de 2016, foi lançado o Parque Científico e Tecnológico de Biociências – BIOPARK, uma das maiores conquistas do município de Toledo. Dentre os seus objetivos, está a transformação a região em um polo de pesquisa, desenvolvimento e inovação em produtos de biociência. (TOLEDO, 2015). Para mais informações, consultar: < <http://www.toledo.pr.gov.br/portal/plano-diretor-participativo-toledo-2050>>.

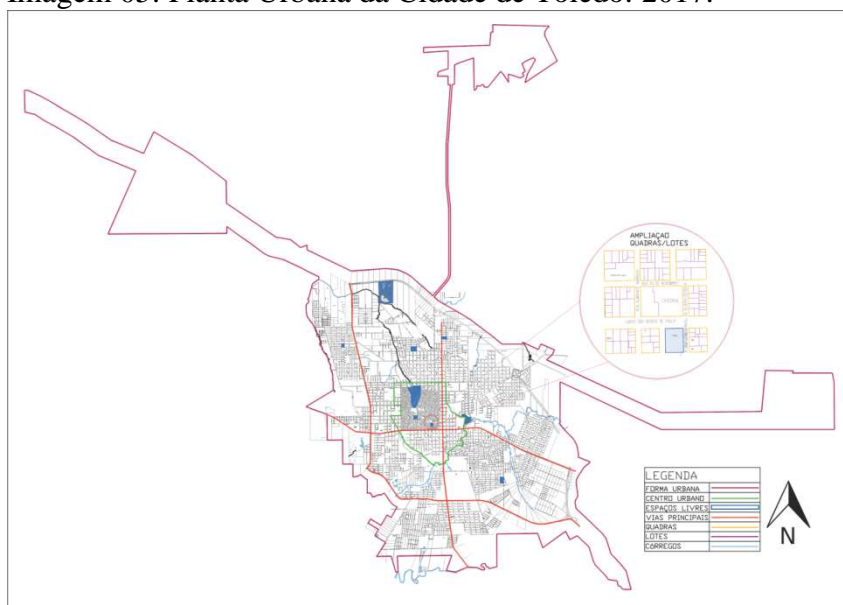
2.3.1 Morfologia Urbana de Toledo: 2017

Segundo Costa e Netto (2015), a cidade é um produto espacial de uma determinada sociedade conforme sua época. Assim na sequência apresentam-se as principais características morfológicas atuais da cidade de Toledo, considerando o estudo da morfogênese e da morfologia urbana que, segundo Proença (2011) delimita um campo amplo de estudos e análises.

A atual organização urbana de Toledo depreende certa irregularidade, afirmação a qual Mesquita (2008), justifica como uma característica das cidades contemporâneas, cujo crescimento ocorre, infelizmente, sem uma prévia averiguação. O perímetro urbano – forma urbana – atual de Toledo totaliza 8.924 hectares.

Conforme o mapa da imagem 05, que contém a plana urbana atual de Toledo, constata-se que, apesar da existência de uma forma urbana irregular – em verde, há certa regularidade, segundo Ruschel (2016) no que compete à distribuição das avenidas principais - em destaque na cor laranja.

Imagem 05: Planta Urbana da Cidade de Toledo: 2017.



Fonte: Portal do Município de Toledo (2017). Adaptado pela autora.

Ressalta-se que para esta pesquisa teve-se como base para a escolha destas ruas a sua hierarquia viária¹¹, portanto, no mapa estão demarcadas as vias arteriais: Rua Parigot de Souza, Rua São João/Avenida Senador Atílio Fontana¹² e Avenida Ministro Cirne Lima.

¹¹ As vias arteriais são vias de ligação entre as regiões da cidade, devendo ligar áreas com maior intensidade de tráfego, conectando assim os extremos urbanos às vias expressas e rodovias. (BRASIL, 2010).

¹² Neste caso, a Rua São João têm seu nome alterado para Avenida Senador Atílio Fontana após o cruzamento com a Avenida Maripá.

Com relação ao número de espaços livres, sendo que para a presente análise foram considerados parques e praças, segundo Toledo (2015) são cerca de 6 espaços livres descentralizados dentro do perímetro urbano da cidade de Toledo (representados na cor azul no Mapa) e 1 praça que permaneceu com a mesma configuração conforme a imagem 06.

Imagem 06: Praça Willy Barth - 2017



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Quanto ao número de quadras em Toledo segundo o Portal da Prefeitura do Município (2017), atualmente este totaliza 3.731, cuja área varia, mantendo o modelo antigo da colonização de 10.000m² ou não (imagem 07).

Imagem 07: Vista aérea parcial do Bairro Jardim Coopagro, Toledo, 2017.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

O número de lotes por sua vez (imagem 08), também é variável, sendo a divisão por quadra feita a partir de 12 a 14 lotes ou múltiplos, originando assim 4.4772 lotes na zona urbana e 3.616 lotes nos distritos.

Imagem 08: Quadra explicativa do Bairro Jardim Coopagro, Toledo, 2017.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Com relação às vias toledanas, estas totalizam quatro arteriais, vinte e oito coletoras e três rodovias federais, além, é claro, de inúmeras vias locais. (RUSCHEL, 2016).

Por fim, trata-se da zona de transição ou trânsito (ZT), isto é, a área localizada entre o limite urbano e o rural. Se antigamente haviam as chamadas chácaras implementadas pela Maripá, atualmente, as propriedades agrícolas particulares e novos loteamentos circundam o perímetro urbano de Toledo. (TOLEDO, 2015).

Assim sendo, nota-se que o traçado da forma urbana atual de Toledo possui aspectos irregulares. Por conseguinte, as quadras, atualmente possuem traçados que são tanto geométricos, quanto desiguais. Da mesma maneira, os lotes adquiriram formatos variados. Com relação aos espaços livres, estes compõem um grande número dentro do limite urbano. Por fim, o sistema viário compõe-se de ruas regulares e irregulares, sendo quatro vias arteriais que interligam a cidade.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

O presente estudo foi pautado na metodologia apresentada por Oldoni (2016), a qual desenvolve a pesquisa de análise das cidades com base em seis elementos de morfologia urbana, que são: os Espaços Livres, as Quadras, os Lotes, as Vias Principais, o Centro Urbano e a Forma Urbana. Dividida a análise nesses seis elementos eles foram conceituados e em seguida apresentados na tabela comparativa dos aspectos morfológicos.

Com os elementos definidos, empregou-se a metodologia da triangulação dos dados, elencando os dados apresentados no capítulo 3 – Toledo da década de 1940 e atualmente. Para

Triviños (1987, p. 138-40), constitui-se em três perspectivas: a) “Processos e produtos elaborados pelo pesquisador”: Nesta etapa da pesquisa, foca-se na comparação da configuração urbana atual de Toledo com a da década de 1940 a partir dos parâmetros acima descritos. b) “Elementos produzidos pelo meio”, sendo que nesta etapa as informações coletadas foram tabeladas para a comprovação ou negação da hipótese proposta; c) “Análise de Processos e Produtos oriundos da estrutura socioeconômica e cultural do contexto onde se insere a instituição”: Por fim, seguem-se as considerações finais referentes ao tema pesquisado, corroborando assim para a resposta ao problema, que é justamente comprovar se há ou não uma continuidade da proposta inicial de colonização e urbanização do final da década de 1940, no traçado urbano atual de Toledo. A partir de tal triangulação foram formadas as tabelas comparativas.

Desse modo, após o arranjo dos dados na tabela, a autora estabeleceu os critérios de análise pautados na abordagem morfológica histórico geográfica, conforme apresentado na metodologia de Oldoni (2016) e Costa e Netto (2015), fundamentados pelo método da Escola Inglesa de Morfologia Urbana que define parâmetros de estudo da evolução das formas urbanas com o propósito de estabelecer uma teoria sobre a construção da cidade.

Considerando o exposto, na sequência serão apresentadas as respectivas análises de cada um dos elementos morfológicos previamente estabelecidos:

- 1) Os Espaços Livres: existência, dimensões e relação com o entorno.
- 2) O Sistema Viário: dimensão das vias e hierarquia.
- 3) As Quadras: dimensão, posição e estruturação - número de lotes por quadra.
- 4) Os Lotes: dimensionamento. O lote define-se como a parcela fundiária ou parcela cadastral e a gênese e fundamento do edificado.
- 5) O Centro Urbano: existência, posição e configuração.
- 6) A Forma Urbana: o contorno, posição e transição entre a zona urbana e rural.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com as definições apresentadas, a partir das informações elencadas na fundamentação, elaborou-se a seguinte tabela comparativa entre as plantas urbanas de Toledo de 1946 e 2017:

Imagem 09: Tabela comparativa dos aspectos morfológicos do núcleo urbano de Toledo.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO NÚCLEO URBANO DE TOLEDO		
ELEMENTOS MORFOLÓGICOS	1946	2017
ESPAÇOS LIVRES	1	9
NÚMERO DE QUADRAS	113	3731
ÁREA DAS QUADRAS	10.000M ² *	**
NÚMERO DE LOTES POR QUADRA	10-12	12-14
NÚMERO DE LOTES	1146	ZONA URBANA: 44772 DISTRITOS: 3616
ÁREA DOS LOTES	800M ² E 1000M ²	***
VIAS PRINCIPAIS	1	4****
CENTRO URBANO	EXISTÊNCIA DA IGREJA	BAIRRO CENTRO
FORMA URBANA	1.710.140M ²	89.240.000 M ² 8.924 hectares

*Existência de quadras traçadas no entorno da forma urbana, denominadas chácaras.
 ** A área das quadras atualmente são variadas, sendo que algumas ainda mantêm as metragens de 10.000m².
 ***A área dos lotes variam proporcionalmente em relação a área das quadras.
 **** Para análise foram consideradas as vias arteriais da cidade de Toledo.

Fonte: Oldoni (2016), Portal do Município de Toledo (2017). Elaborado pela autora.

A partir dos dados elencados na tabela acima, pode-se analisar que na configuração histórica de Toledo foi projetada um espaço livre – praça. Está, como visto nas imagens apresentadas na fundamentação, se mantém no mesmo local, portanto, constata-se a permanência da estrutura morfológica do espaço livre. As modificações percebidas se referem ao seu paisagismo e à disposição das quadras no seu entorno sem, entretanto, alterar a forma original proposta pela Maripá.

Além disso, observa-se que oito espaços livres a mais foram propostos atualmente, neste caso, no que tange ao aspecto morfológico dos espaços livres, o traçado do desenho urbano atual da cidade de Toledo não possui continuidades quando comparado à primeira planta urbana da década de 1940, uma vez que as praças e parques estão distribuídos de forma esparsa e não centralizada, conforme constava da proposta original. (TOLEDO, 2015).

Com relação à continuidade do traçado do desenho urbano da década de 1940, avalia-se que no elemento morfológico das quadras, houve também uma ruptura, pois segundo Toledo (2015) as quadras atuais, considerando os novos loteamentos da cidade de Toledo, possuem metragens diferentes daquelas propostas originalmente pela Maripá segundo o Plano de Colonização em 1955. Além disso, esta modificação é claramente expressa pelo número de quadras em 1946 e 2017, 113 e 3731, respectivamente.

Tal afirmação é ilustrada pela imagem 6, que representa o novo formato das quadras (50x130 – lotes de 10x25m), visando à economia de infraestrutura e um maior número de lotes

disponibilizados, como afirma Silva (1997, p. 21,). Essa forma de organização permite visualizar que os loteamentos atuais não consistem em uma “mera subdivisão das propriedades, mas sim numa atividade lucrativa”.

Durante a análise, constatou-se que houve uma ruptura do traçado do desenho urbano original. Como apresentado na tabela da imagem 4, em 1946, cada quadra possuía em média de dez a doze lotes, com 800m² e 1000m² cada, o que totalizava 1146 lotes na proposta da década de 1946.

Quanto ao aspecto morfológico das vias principais, perpetuou-se o dimensionamento proposto pela colonizadora. Originalmente, a Avenida Maripá possuía 18m de largura para a passagem dos veículos, e atualmente, as vias arteriais analisadas possuem largura igual ou superior, como é o caso da Avenida Ministro Cirne Lima, que possui cerca de 20 m de largura.

Na sequência, no que tange a análise do aspecto morfológico do centro urbano, constata-se uma ruptura do traçado do desenho urbano de 1946, pois além de não ser mais caracterizado pela existência da igreja, teve o sua área expandida, configurando um novo bairro – zona de Toledo, segundo o Plano Diretor Participativo de 2016.

Por fim, o ultimo elemento morfológico analisado foi a forma urbana. Conforme a tabela acima, cujas informações foram retiradas dos mapas urbanos de Toledo de 1946 e 2017, além da expansão da forma urbana, ampliando sua metragem de 1.710.140m² para 89.240.000m², segundo Toledo (2015) outro aspecto visível é justamente a sua irregularidade.

Na planta urbana de 1946, Toledo possuía um traçado regular e geométrico, cujo entorno era caracterizado pela existência das chácaras¹³. Hoje, entretanto, verifica-se que ao ser expandida a forma urbana através do loteamento destas chácaras, a cidade adquiriu um formato irregular, afirmação que, para Mesquita (2008), é uma característica das cidades contemporâneas, nas quais o crescimento ocorre, infelizmente, sem uma prévia verificação.

Portanto, quanto a forma urbana, averiguou-se uma ruptura da proposta original da Colonizadora Maripá em 1946, pois além da expansão da área urbana, fator inerente ao crescimento urbano, houve também a modificação quanto a sua regularidade.

¹³ “No caso das cidades estudadas no oeste paranaense o limite da forma urbana é o contorno do plano ou traçado urbano, isolando-o das chácaras”. (OLDONI, p. 16, 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises e considerando o problema gerador da pesquisa e sua hipótese, constatou-se, ainda que parcialmente, a existência de continuidades entre o traçado do desenho urbano atual de Toledo e o proposto pela Maripá em meados da década de 1940.

Dentre os aspectos morfológicos analisados, as vias principais (vias arteriais) e os espaços livres, foram os únicos elementos que se mantiveram semelhantes às propostas originais da colonizadora Maripá. Os demais elementos apresentaram rupturas em relação à planta urbana de 1946.

Neste sentido, quando analisados os espaços livres e as vias de Toledo, constatou-se que o modelo implantado pela Maripá em 1946 perpetuou-se até a configuração atual da cidade. No primeiro caso, dos espaços livres, as modificações existentes ocorreram quanto à configuração paisagística da praça analisada, sem, entretanto, modificar a tipologia morfológica do espaço e da quadra. Quanto às vias, verificou-se que mesmo com o crescimento da cidade, o padrão de dimensionamento das ruas se manteve semelhante à proposta original da década de 1940, com avenidas largas e amplas.

No tocante aos demais aspectos morfológicos - quadras, lotes, centro urbano e forma urbana - constatou-se, após análise, rupturas do traçado do desenho urbano de Toledo de acordo com o projeto inicial de 1946 proposto pela Maripá. As quadras e os lotes, devido às novas percepções econômicas do mercado, tornaram-se mais estreitas e compridas, viabilizando uma economia da infraestrutura das empresas loteadoras, alterando assim, a tipologia morfológica inicial implantada pela colonizadora.

Da mesma forma, o centro urbano e a forma urbana foram alterados. Inicialmente, ambos possuíam certa regularidade e geometria em seu traçado original, atualmente, no entanto, possuem forma irregular devido ao crescimento da cidade. O centro urbano passou a ser configurado como uma das zonas/bairros da cidade e o perímetro urbano foi expandido conforme as tendências de crescimento, substituindo as antigas chácaras por novos loteamentos.

Logo, de acordo com o marco teórico proposto inicialmente pela pesquisa¹⁴, a morfologia urbana da cidade de Toledo se constituiu através de um processo histórico, adquirindo formas,

¹⁴ “[...]. Ela é essencialmente algo *não definitivo*; não pode ser analisada como um fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo ao longo do processo histórico. A cidade tem uma história. A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. [...]”. (CARLOS, 2007, p. 56-7). [grifos no original].

conteúdos e configurações diversas, mas, ao mesmo tempo, perpetuando o seu traçado original implantado pela Colonizadora Maripá em 1946.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, encontrou-se dificuldade na obtenção dos dados referentes à configuração urbana atual de Toledo, visto que muitas informações se encontram, ainda, sob análise dada a atual atividade de revisão do Plano Diretor Participativo publicado em 2016.

Pautando-se nos limites da pesquisa acima expostos, propõe-se como tema para trabalhos futuros um estudo referente aos outros núcleos urbanos colonizados pela Maripá, analisando sua morfologia atual e compreendendo possíveis continuidades ou rupturas do traçado do desenho urbano destes municípios originalmente propostos da década de 1940.

REFERÊNCIAS

BORILLI, Salette Polonia; *et all.* **Matriz produtiva do setor agropecuário do município de Toledo (PR)**. Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre, 2009. Disponível: < <http://docplayer.com.br/6858451-Matriz-produtiva-do-setor-agropecuario-do-municipio-de-toledo-pr-borilli-unipar-br.html>>. Acesso em: 12 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. v. 01. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/DRB/Divisao%20regional_v01.pdf>. Acesso: 15 ago. 2017. Acesso em: 30 jul. 2017.

_____. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria Executiva. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. **Manual de projeto geométrico de travessias urbanas**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < http://ipr.dnit.gov.br/normas-e-manuais/manuais/documentos/740_manual_projetos_geometricos_travessias_urbanas.pdf>. Acesso em: 20 de Ago. 2017.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**, 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412770>>. Acesso em: 15 de Ago. 2017.

CAMPOS, Sabine Rosa de. **Cidade e indústria: o Frigorífico Pioneiro S/A e a reestruturação do espaço urbano de Toledo – PR**. Dissertação de mestrado. 2017. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade: o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?** 7. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

CHIBA, Ariça; SOUZA, Ivanor Mann de. **Práticas e representação na urbanização de Toledo**. Programa de Pós Graduação em História do Brasil pela Universidade Estadual do Oeste – Unioeste, Campus Toledo, 1994. mimeo.

COLODEL, José Augusto. **Obrages e Companhias Colonizadoras**: Santa Helena na História do Oeste Paranaense até 1960. Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.

COSTA, Luiz Alberto Martins da. **Calendário Histórico de Toledo**. Toledo: GFM, 2009.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Monoela Gimmler. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Trad. Isabel Correia e Carlos de Macedo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1983.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **História da Arquitetura I**. Cascavel, Paraná: FAG, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GAUTHIER, Pierre; GILLILAND, Jason. Mapping urban morphology: a classification scheme for interpreting contributions to the study of urban form. *In: Urban Morphology*, v.10, n.1, p. 41-50, 2006.

GREGORY, Valdir. **Os Eurobrasileiros e o Espaço Colonial**: Migrações no Oeste do Paraná (1940-1970). Cascavel: Edunioeste, 2002.

GRONDIN, Marcelo. **O Alvorecer de Toledo**: na colonização do Oeste do Paraná, 1946-1949. Marechal Candido Rondon: Germânica, 2007.

_____. **Alfredo Paschoal Ruaro**: Fundador de cidades. Curitiba: Pulp, 2013.

HOLLAND, Frederico de; *et al.* Forma urbana: que maneiras de compreensão e representação. *In: Estudos urbanos e regionais*. n.3, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12151/1/ARTIGO_FormaUrbana.pdf>. Acesso em: 15 de maio 2017.

KOHLSDORF, Maria Elena. Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar. *In: O espaço da cidade*: contribuição à análise urbana (p. 15 –72). São Paulo: Projeto, 1985.

LAMAS, José Manuel Rossano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2. ed., Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LOPES, Sérgio. **O território do Iguaçu no contexto da “Marcha para o Oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

MACEDO, Sílvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século**: 1990-2010. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Editora da Universidade de Campinas, 2012.

MARIPÁ- Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A. **Plano de colonização**. Porto Alegre: [s.e.], 1955. Texto mimeografado.

MESQUITA, Adailson Pinheiro. **Parcelamento do Solo Urbano e suas Diversas Formas**. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

MULLER, Keith Derald. **The Settlement Geography of Toledo: A Planned Pioneer Community in South Brazil**. USA: Wisconsin-Milwaukee, 1967.

NIEDERAUER, Ondy Helio. **Toledo no Paraná: a história de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização e seu progresso**. 3. ed., Toledo: Tolegraf, 2011.

OBERG, Kalervo. **Toledo: um município da fronteira Oeste do Paraná**. Rio de Janeiro: Serviço Social Rural, 1960.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades Novas do Oeste do Paraná: Os traçados criados pela colonizadora Maripá**. Dissertação de Mestrado. 2016. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL.

PEREIRA, Renata Baesso. Tipologia arquitetônica e morfologia urbana: uma abordagem histórica de conceitos e métodos. *In: Revista Online Vitruvius*. v.146.04, Julho, 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4421>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

PIAIA, Vander. **A Ocupação do Oeste Paranaense e a Formação de Cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Tese de doutorado. Niterói: UFF, 2004.

_____. Terra, Sangue e Ambição: a gênese de Cascavel. Cascavel, EDUNIOESTE, 2013.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO. **Prefeitura do Município de Toledo**. Disponível em: <<https://www.toledo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 10 de ago. 2017.

PROENÇA, Sérgio Barreiro. A memória das ruas de Lisboa. Morfologia e Morfogênese. *In: Anais do PNUM*, 2011. Portugal. Disponível em: <http://pnum.fe.up.pt/pt/index.php/download_file/view/81/>. Acesso em 03/09/2017.

RIO, Vicente del. **Introdução ao desenho urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

RUSCHEL, Andressa Carolina. **O planejamento urbano e os acidentes de trânsito: um estudo sobre o município de Toledo – PR**. Dissertação de mestrado. 2016. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste.

SCHALLENBERGER, Erneldo. **A Integração do Prata no Sistema Colonial: colonialismo interno e missões jesuíticas do Guaíra**. Toledo: Toledo, 1997.

SILVA, Helena Maria Menna Barreto. **Terra e moradia: que papel para o município?** Dissertação de doutorado. 1997. Programa de Pós-graduação em Estruturas Ambientais Urbanas. Universidade de São Paulo – USP. Disponível em: <http://www6.fau.usp.br/depprojeto/labhab/biblioteca/teses/silva_doutorado_terramoradia.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2017.

SILVA, Oscar. **Toledo e sua História**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel: a História**. Curitiba: Lagarto, 1992.

TOLEDO, Prefeitura Municipal de Toledo, Paraná. **Plano Diretor Participativo: Toledo -2050**. Revisão e Atualização. Supervisão Enio Luiz Perin. Toledo: Prefeitura Municipal, 2015.

TERRY, Tatiana; JAVOSKI, Daniela Engel Aduan; CARVALHO, Solange Araujo de. **Sistema Viário**. Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB, 2013.

TREVISAN, Ricardo. **Cidades Novas**. Tese de doutorado. Brasília: UNB, 2009. Disponível em:< <http://pct.capes.gov.br/teses/2009/53001010042P8/TES.PDF>>. Acesso em: 20 set. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação: O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Obrageros, Mensus e Colonos: História do Oeste Paranaense**. 2 ed., Curitiba: Vicentina, 1987

_____. **História do Paraná**. 6. ed., rev. e ampli., Curitiba: Vicentina, 1988.